

CÂNTICOS APAIXONADOS

“Levanta-te! Anda, vem daí, ó minha bela amada! Eis que o inverno já passou, a chuva parou e foi-se embora; despontam as flores na terra, chegou o tempo das canções, e a voz da rola já se ouve na nossa terra; a figueira faz brotar os seus figos e as vinhas floridas exalam perfume. Levanta-te! Vem daí, ó minha bela amada! Minha pomba, nas fendas do rochedo, no escondido dos penhascos, deixa-me ver o teu rosto, deixa-me ouvir a tua voz. Pois a tua voz é doce e o teu rosto, encantador.” (Ct 2, 10-14)

“Chegou o tempo das canções”

A chuva parou, o inverno passou, chegou o tempo das canções. O verão quente está aí, e para muitos de nós, as férias também. Mesmo os adultos que não as têm experimentam um tempo de especial calma familiar, pois ter as crianças em férias é suficiente para nos fazer a todos relaxar os horários.

“Levanta-te!”

Vamos, então, passar este tempo prazenteiro como lagartos ao sol, fazendo simplesmente o que bem nos apetece, fechados no nosso individualismo? Não. A Palavra de Deus é clara: “Levanta-te!” Porque tempo de férias é também tempo de nos pormos a caminho. Não é este o mandamento mais repetido em toda a Bíblia, repetido a cada geração e a cada protagonista da História da Salvação, “levanta-te”? E não começa o Evangelho precisamente quando também Maria se levanta e se põe a caminho?

Vamos, pois, levantar-nos e partir numa direção definida. O que significa isto? Significa que não vamos desperdiçar este tempo tão curto das nossas vidas - as férias dos filhos e as nossas - mas vamos tomá-lo nas mãos e fazer dele “algo bonito para o Senhor”, como dizia Santa Teresa de Calcutá.

“Anda, vem daí, ó minha bela amada!”

E porque somos uma família, não queremos levantar-nos sozinhos. Queremos que o nosso cônjuge e os nossos filhos se levantem connosco, e “venham daí” para saborearmos juntos este novo tempo de canções. Não são eles os nossos “belos amados”? Não permitamos que as crianças passem os dias sentadas a jogar videojogos ou a ver televisão, como infelizmente acontece com a grande maioria dos filhos deste país. E embora o verão seja altura para projetos individuais, porque cada elemento da família tem os seus interesses, guardemos alguns dias para uma vivência forte em conjunto. Que nenhuma Família de Caná passe as férias sem pelo menos uma semana intensamente a sós uns com os outros, os filhos com os seus pais, os pais com os seus filhos, o marido com a sua esposa!

“Deixa-me ver o teu rosto, deixa-me ouvir a tua voz...”

Passamos tantos dias no ano sem tempo para contemplar o rosto dos nossos amados, para escutar atentamente o que têm para contar! Chegaram os longos dias de verão, o tempo para esta

contemplação apaixonada de cada um dos membros da nossa família. Como os dois amados do *Cântico dos Cânticos*, gastemos o nosso tempo a saborear a beleza interior dos nossos cônjuges e filhos, deixemo-nos apaixonar de novo por eles, sejamos capazes de dar gargalhadas em conjunto.

Gerou-se a ideia, na nossa sociedade, de que os filhos dão muito trabalho, e que todos os adultos merecem algumas horas de descanso por dia ou alguns dias por ano longe deles. Assim, aumenta o número de crianças deixadas nos infantários mesmo durante as férias dos pais, ou entregues aos avós por longos períodos de férias, não para que beneficiem do contacto com os avós – indiscutível fonte de crescimento e alegria – mas para que o casal “tenha um tempo”. É preciso repetir bem alto que isto é mentira. O maior descanso que podemos encontrar é uns nos outros, e todos em Deus.

Se a relação com os nossos filhos se torna fonte de stress para nós, isso significa que ela precisa de mais, e não de menos tempo conjunto. A relação conjugal saudável encontra pedaços de tempo conjunto todos os dias, e exceto em alturas de crise, basta uma simples meia-hora depois dos filhos adormecerem, ou dez minutos de uma caminhada a dois à beira-mar enquanto os amigos vigiam os nossos filhos na areia, para recuperar gargalhadas esquecidas ou reatar conversas interrompidas. Quando o amor é firme, estes minutos diários são como achas que vamos deitando na fogueira para que o fogo se mantenha sempre aceso. A natureza é muito sábia: um dia, chegará o tempo do “ninho vazio”, e aí sim, os dias serão longamente nossos, e poderemos saborear a amizade intensa que nos une em casal sem distrações. Quantos avós, no entanto, têm pouco tempo para este namoro sereno por estarem a viver a correria dos horários dos netos em vez dos pais? Não deixemos que os papéis se invertam. Pai é pai, avô é avô, e os filhos precisam de pais que sejam pais e avós que sejam avós.

Pela família até Deus

Estes dias de contemplação apaixonada da nossa família devem também levar-nos a contemplar apaixonadamente o amor de Deus por nós, e a agradecer-Lhe as incontáveis graças com que nos abençoa todos os dias. A contemplação familiar não nos fecha em nós mesmos, antes nos lança para os braços da Fonte de todo o Amor e nos projeta para lá da nossa família, porque nos fortalece para sermos capazes de acolher os outros.

Mais *Tempo de Família* é assim também mais *Tempo de Deus*. Que tal uma meditação familiar da nossa Carta Fundacional, um Serão Bíblico em família, uma leitura prolongada do Evangelho, mais vagar na meditação dos Mistérios do Rosário, ou até disponibilidade para a missa diária? Por que não aproveitar as férias para uma peregrinação familiar diferente? E, claro, por que não tirar um tempo para servir os outros em alguma forma de voluntariado, nós que queremos ser cântaros de Água Viva?

Que o Senhor das Bodas e a Mãe de Caná nos ajudem a viver em festa o amor apaixonado de Deus!